

TRATAMENTO DAS DISFUNÇÕES TEMPOROMANBIBULARES

Amanda Conceição da Silva*

Dailana Menezes Souza**

Yago Costa do Rosário Mariano***

Élika Cardoso Soares****

Leonardo de Oliveira Gomes Da Silva*****

Componente do sistema estomatognático, a articulação temporomandibular (ATM) é uma estrutura complexa. Quando os níveis fisiológicos dessa articulação são alterados, gerando transtornos funcionais e/ou estruturais, há então, disfunção temporomandibular (DTM). De acordo com a literatura, os sinais e sintomas habituais incluem dor na face, nuca e pescoço, otalgia, cefalalgia, ruídos - estalido e/ou crepitação -, zumbidos, travamentos, mialgia, dores articulares, limitações e desvios no trajeto mandibular, sendo que a dor e ruídos articulares são os mais comuns. O diagnóstico da DTM inclui a história do paciente, o exame clínico e exames complementares, como radiografia panorâmica, tomografias e a correta anamnese do paciente traz um êxito no diagnóstico. Variadas são as formas de tratamento para DTM, considerando que estas possuem uma gama de sintomas e apresentam vários fatores etiológicos. As opções de tratamento incluem: educar o paciente ao autocuidado, incluir técnicas de relaxamento para modificação de comportamento, medicamentos, terapia física, placas oclusais estabilizadoras, ortodontia, reabilitação oral e cirurgia. O presente estudo, estruturado por meio de uma revisão de literatura, busca analisar a disfunção temporomandibular, dando ênfase as suas formas de tratamento: conservador ou reversível e os não conservadores ou irreversíveis. O estudo contemplou uma revisão de literatura integrativa, sendo utilizada as bases de dados eletrônicas Scielo, Google Acadêmico e PubMed. Foram utilizados como descritores: disfunção temporomandibular, disfunção temporomandibular tratamento, disfunção temporomandibular causas, articulação temporomandibular e DTM. Como critérios de inclusão: artigos com texto completo, em português e publicado nos últimos 10 anos. Foram excluídos todos os artigos que não contemplaram os critérios. Além de consultas em livros renomados da área odontológica. A ênfase foi dada aos que abordavam conteúdos mais recentes e mais frequentes na área. A epidemiologia e etiologia das DTMs são comuns na população em geral e nem sempre são severos ou debilitantes. Apenas uma porção procurará aconselhamentos sobre estas queixas, com uma porção ainda menor procurando tratamento. Porém portadores que buscam cuidado devem ser controlados adequadamente, sempre que possível deve ser elegida a terapia conservadora. O clínico precisa ser capaz de identificar e reconhecer a sua etiologia, tarefa que nem sempre se mostra fácil.

Palavras-chave: Transtornos da Articulação. Temporomandibular. Tratamento. Disfunção.

* Graduada em Odontologia pela Faculdade Maria Milza, BA, Brasil. E-mail: mandsodre@gmail.com.

** Graduada em Odontologia pela Faculdade Maria Milza, BA, Brasil. E-mail: dailana_menezes@hotmail.com.

*** Graduando em Odontologia pela Faculdade Maria Milza, BA, Brasil. E-mail: yagocosta188@hotmail.com.

**** Graduada em Odontologia pela Faculdade Maria Milza, BA, Brasil. E-mail: elikagbi@hotmail.com.

***** Fisioterapia, Universidade Católica do Salvador. Odontologia, Faculdade Bahiana de Medicina e Saúde Pública. Professor na Faculdade Maria Milza.